



Nº 612 - I Série - Domingo XXXII do Tempo Comum - Ano B - Salt. IV - 10 de Novembro de 2024

Dia dos seminários

A vida cristã, quando é autêntica, ou quando se torna tal, conduz a pessoa ao encontro pessoal com Cristo. É neste olhar penetrante do Senhor Jesus, que se dá a vocação. A criança, jovem ou adulto, fica, então, a saber qual a vontade do Pai para toda a sua vida: ser ou não ser sacerdote, celebrar ou não celebrar o sacramento do matrimónio, e, em todo o caso, entregar e confiar toda a vida a Deus, para muitos, na vida consagrada com votos. Não nos queixamos da falta de vocações ao sacerdócio porque Jesus Cristo continua a chamar na família, na catequese, na amizade espiritual, no lugar e no contexto de vida da pessoa. Muitos são os chamados! Peçamos, sim, a graça de entender que a plenitude da vida de Cristo em nós é realizar a vontade do Pai que é uma vontade vocacional.

Pe. António Figueira



11, Segunda-Feira da semana XXXII

S. Martinho de Tours, bispo – MO

Tt 1, 1-9 | Sal 23 (24) | Lc 17, 1-6

12, Terça-Feira da semana XXXII

S. Josafat, bispo e mártir – MO

Tt 2, 1-8. 11-14 | Sal 36 (37) | Lc 17, 7-10

13, Quarta-Feira da semana XXXII

Tt 3, 1-7 | Sal 22 (23) | Lc 17, 11-19

14, Quinta-Feira da semana XXXII

Flm 7, 20 | Sal 145 (146) | Lc 17, 20-25

15, Sexta-Feira da semana XXXII

2 Jo 4-9 | Sal 118 (119) | Lc 17, 26-37

16, Sábado da semana XXXII

3 Jo 5-8 | Sal 111 (112) | Lc 18, 1-8

17, Domingo XXXIII do Tempo Comum – Ano B

Dn 12, 1-3 | Sal 15 (16) | Heb 10, 11-14. 18

Mc 13, 24-32



O ESPÍRITO SANTO É AQUELE QUE NOS CONCEDE A VERDADEIRA ORAÇÃO

A ação santificadora do Espírito Santo exprime-se não só através da Palavra de Deus e dos Sacramentos, mas na oração, e é a ela que queremos dedicar a reflexão de hoje: a oração! O Espírito Santo é sujeito e ao mesmo tempo objeto da oração cristã. Ou seja, é Ele que concede a oração e é Ele que é concedido pela oração. Rezamos para receber o Espírito Santo, e recebemos o Espírito Santo para poder rezar verdadeiramente, isto é, como filhos de Deus, não como escravos.[...]

Em primeiro lugar, devemos rezar para receber o Espírito Santo. A este respeito, há uma palavra muito específica de Jesus no Evangelho: «Portanto, se vós, maus, como sois, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!» (Lc 11, 13). No Novo Testamento, vemos o Espírito Santo descer sempre durante a oração. Desce sobre Jesus no batismo no Jordão, quando «Ele rezava» (Lc 3, 21); e desce sobre os discípulos no Pentecostes, quando «perseveravam unânimes na oração» (At 1, 14).



Papa Francisco, Audiência Geral, 6.11.2024

A esperança não engana

«Spes non confundit – a esperança não engana» (Rm 5, 5). Sob o sinal da esperança, o apóstolo Paulo infunde coragem à comunidade cristã de Roma. A esperança é também a mensagem central do próximo Jubileu, que, segundo uma antiga tradição, o Papa proclama de vinte e cinco em vinte e cinco anos. Penso em todos os peregrinos de esperança, que chegarão a Roma para viver o Ano Santo e em quantos, não podendo vir à Cidade dos apóstolos Pedro e Paulo, vão celebrá-lo nas Igrejas particulares. Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» de salvação (cf. Jo 10, 7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança» (1 Tm 1, 1).

Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança!



Não há santidade sem renúncia e combate espiritual. O progresso espiritual implica a ascese e a mortificação, que conduzem gradualmente a viver na paz e na alegria das bem-aventuranças.



Santa Gertrudes

Paróquia de Cristo Rei

Algés - Miraflores



A PALAVRA ILUMINA O HOMEM

O Evangelho recorda-nos que cada momento da nossa existência é importante e deve ser vivido intensamente, sabendo que cada um deverá prestar contas da própria vida.

«Tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e recolhestes-Me; estava nu e destes-Me de vestir; adoeci e visitastes-Me; estive na prisão e fostes ter comigo» (25, 35-36). Deste modo, é a própria Palavra de Deus que nos recorda a necessidade do nosso compromisso no mundo e a nossa responsabilidade diante de Cristo, Senhor da História.

Verbum Domini



meditação

>>> Ele não se afastará, enquanto o Altíssimo não olhar, não fizer justiça aos justos e restabelecer a equidade. O Senhor não tardará nem terá paciência com os opressores» (Sir 35, 17-19). Deus, porque é um Pai atento e carinhoso para com todos, conhece os sofrimentos dos seus filhos. Como Pai, preocupa-se com aqueles que mais precisam dele: os pobres, os marginalizados, os que sofrem, os esquecidos... Ninguém está excluído do seu coração, uma vez que, diante d'Ele, todos somos pobres e necessitados. Somos todos mendigos, pois sem Deus não seríamos nada. Nem sequer teríamos vida se Deus não nos tivesse dado. E, no entanto, quantas vezes vivemos como se fôssemos os donos da vida ou como se tivéssemos de a conquistar!



Almoço mensal – 10 de Novembro

No mês de Novembro, o almoço mensal será neste dia 10 de Novembro, em Miraflores, após a Santa Missa às 12h15, se Deus quiser, com a presença e boas-vindas ao novo colaborador nas paróquias, Padre Meneses Carlos.

Natal 2024 – estandartes do Menino Jesus
Estão disponíveis no acolhimento paroquial os estandartes do Menino Jesus. Voltemos a colocá-los nas janelas e varandas durante o tempo de Natal, como testemunho de Esperança.

Magusto – Centro de Convívio – 15 de Novembro
No dia 15 de Novembro, o Centro de Convívio do Centro Social Paroquial Cristo-Rei de Algés, realiza o tradicional Magusto. É a partir das 17h00, no Centro Pastoral Nossa Senhora das Graças (Salão Paroquial), à Pç. Combatentes da Grande Guerra. Aqui deixamos o convite!

Peregrinação mensal a Fátima – 7 de Dezembro
No dia 7 de Dezembro teremos a Peregrinação do Primeiro Sábado ao Santuário de Fátima. Reparemos juntos o Imaculado Coração de Maria. Será a última peregrinação deste ano. Aproveitemos para agradecer todas as bênçãos e graças recebidas.



sabia que...

São Martinho – 11 de Novembro

S. Martinho nasceu na Panónia, na atual Hungria, no ano 316. O pai orientou-o para a carreira militar. Ainda catecúmeno, deu prova de coerência e de amor cristão para com os pobres. Como membro da guarda imperial, o jovem soldado era muito querido para as rondas noturnas. Em uma delas, durante o inverno, Martinho deparou-se, a cavalo, com um mendigo seminu. Movido de compaixão, tirou o manto, cortou-o em duas metades e deu uma ao pobre. Na noite seguinte, Jesus apareceu-lhe em sonho dizendo aos anjos: "Este é Martinho, o soldado romano não baptizado: ele cobriu-me com o seu manto". O sonho impressionou tanto o jovem soldado, que, na festa da Páscoa seguinte, foi batizado. Orientado por S. Hilário de Poitiers, deixou as armas e consagrou-se a Deus na vida monástica, primeiro como eremita. Depois, sempre aconselhado por S. Hilário, fundou em Ligugè o primeiro mosteiro cristão do Ocidente. Em 373 foi escolhido para bispo de Tours. Até à morte, ocorrida em 397, dedicou-se com incansável solicitude à formação do clero, à pacificação entre os povos e à evangelização. Foi um dos primeiros santos, não mártires, a ser honrado pela liturgia da Igreja.

Memória e esperança

Ben-Sirá declara que, desde a sua juventude, procurou a sabedoria: «Quando eu era ainda jovem, antes de ter viajado, busquei abertamente a sabedoria na oração» (Sir 51, 13). No seu caminho, [ele] descobre uma das realidades fundamentais da revelação, ou seja, o facto de os pobres terem um lugar privilegiado no coração de Deus, a tal ponto que, perante o seu sofrimento, Deus se “impacienta” enquanto não lhes faz justiça: «A oração do humilde penetrará as nuvens, e não se consolará, enquanto ela não chegar até Deus.



missões da oração

MISERICÓRDIA DIVINA

Ó incompreensível e insondável Misericórdia de Deus, quem Te pode adorar e exaltar de modo digno?

Ó máximo símbolo de Deus Omnipotente,
Tu és a doce esperança dos pecadores.

Santa Faustina

>>>